

Leite & Queijos



Revista da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul

Ano VI | Edição 35

MERCADO
Dependência
da demanda

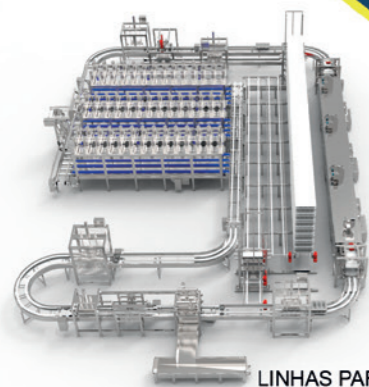


Pequenos laticínios
projetam **investimentos**
de R\$ 215 milhões
nos próximos três anos

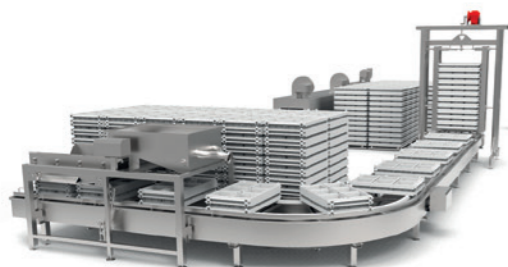
Wladimir Dall’Bosco permanece à frente da Apil/RS por mais uma gestão



COLUNA DE PRE-PRESSAGEM E DOSAGEM
para formas tradicionais ou micro perfuradas, para diferentes formatos de queijos, sejam Duros ou produto menores (500 g/1 kg). Em menos de 25/35 minutos com volumes da Queijomatic de 10 a 12 m².



LINHAS PARA QUEIJOS SEMIDUROS E DUROS
Jorvic possui a tecnologia de linhas automáticas para os processos de queijos duros e semiduros. O sistema se complementa com formas microperfuradas, de diferentes tamanhos: Eurobloc, Bimoldes ou Multiformas, para prato, minas padrão, reino e prato esférico de 1/2 a 1 kg.



LINHAS PARA QUEIJOS FRESCOS
Linhas contínuas automáticas ou semi automáticas para o processo de queijos frescos, de tipo cremoso ou minas frescal utilizado com multiformas para: 1/2 kg - 1 kg - 3kg. A Jorvic adapta sistemas a corde a necessidades dos clientes a produtividade destes equipamentos começa de 5.000 l/h até 40.000 l/h.

QUEIJOMATIC CILÍNDRICA E HORIZONTAIS
Com distintas capacidades, desde 5.000 L até 20.000 L. O Know-how de trabalho faz que se obtenham baixas perdas de fino e gordura no soro em seu processo de fabricação.



Sistema de Salmoura



Sistema de Salga Líquida



Carrossel para Barra

A revista **Leite & Queijos** é uma publicação trimestral (dezembro de 2017) da



Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul – APIL/RS
CNPJ: 04.889.631/0001-64
BR 116, Km 13, Quadra 19
Parque de Exposições Assis Brasil (entrada pelo Portão 7)
CEP: 93270-710 - Esteio - RS
(51) 3459 0535 - (51) 9 9504 0183
secretaria@apilrs.com.br
www.apilrs.com.br

DIRETORIA**Presidente**

Wladimir Pedro Dall’Bosco

Vice-presidentes

Pércio Broco

Ronis Carlos Frizzo

Secretária executiva

Maria Regina Fachinnetto Rodrigues

**PRODUÇÃO DE CONTEÚDO**

Jornalista responsável
Emerson Alves (MTB 10.645)

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Mirian Raquel

CONTATOS

Redação: redacao@leiteequeijos.com.br
Comercial: comercial@leiteequeijos.com.br
Assinaturas: assinaturas@leiteequeijos.com.br

www.leiteequeijos.com.br

As informações e conceitos publicados em artigos assinados por colaboradores e anúncios publicitários são de inteira responsabilidade dos seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião da Revista Leite & Queijos.

Tiragem desta edição: 11.000 exemplares

Impressão

Gráfica Pallotti ArtLaser

Amigos,

Final de ano é sempre tempo de reflexão. Na Apil/RS esse momento é marcado pelo Encontro de Final de Ano com celebração das conquistas e planejamento. E o que seria o encerramento de um ciclo de duas gestões à frente da Associação, acabou por se transformar na prorrogação da minha gestão por mais dois anos.

Acredito que um dos principais legados, construído por todos nesse período, tenha sido a estruturação da entidade e a conquista da nossa sede própria no Parque de Exposições Assis Brasil. Outro destaque deve ser dado à busca constante de apoio do setor governamental, bem como de soluções que possibilitem investimentos para garantir qualidade e competitividade. Muitos desses avanços foram relatados aqui na Revista Leite & Queijos, a qual procura representar os laticínios e os produtores, possuindo um papel importante na abordagem técnica e econômica do setor. Em resumo, a dedicação foi intensa, de muita doação de tempo e ideias, mas gratificante. Um pouco do que foi feito pode ser visto na seção Retrospectiva.

Nesta edição, também apresentamos os números de um levantamento realizado pela Apil/RS com um grupo de 26 pequenas indústrias associadas que mostra os investimentos feitos por elas em 2017 e o número de pessoas empregadas. Foram mais de R\$ 44 milhões de investimentos e 1.361 pessoas empregadas, o que mantém a integração dos produtores e suas comunidades. O estudo também indica que para o próximo triênio o investimento deve ultrapassar os R\$ 215 milhões, além de projetar um crescimento de mais de 40% nos postos de trabalho. Esses investimentos significam crescimento econômico, emprego, renda e tributos para o Estado do Rio Grande do Sul. Veja as informações completas nas páginas 14 e 15.

Outro tema abordado trata de uma das questões mais debatidas entre as pequenas indústrias de laticínios, associadas da Apil/RS, que é produzir com qualidade, mas também com custo extremamente ajustado e competitivo e, para isso, é necessário trabalhar a gestão da propriedade e a implementação de novas tecnologias.

A questão tributária, outro aspecto importante para a competitividade, também tem espaço nesta edição. É fundamental trabalhar para que ela seja mais justa e equilibrada. Já tivemos alguns avanços neste aspecto para que as agroindústrias possam realizar investimentos e isso ficou comprovado com os números alcançados neste último ano. Portanto, uma boa gestão, capacitação de pessoal, baixos custos, novas tecnologias e tributos justos levam a cadeia láctea como um todo a ser mais competitiva em nível de mercado interno e externo.

E para concluir, gostaria de externar meu desejo de seguir contando com o apoio e contribuição de todos os associados, parceiros e amigos da Apil/RS. Que tenhamos, todos, um excelente 2018!

Boa leitura!

**Wladimir Pedro Dall’Bosco**

Presidente da APIL/RS



8 ENTREVISTA
O consumidor gaúcho valoriza o produto local

ECONOMIA
Cadeia láctea em altos e baixos **10**



30 GESTÃO RURAL
Siga Leite pretende criar modelo de produção eficiente e de baixo custo

13 Artigo especial
Cenário gaúcho do leite

16 Retrospectiva
Após duas gestões, balanço é de união e conquistas

19 Encontro de final de ano
Apil/RS celebra conquistas e projeta ações para 2018

CAPA **14**
Pequenos laticínios projetam investimentos de R\$ 215 milhões nos próximos três anos

24 Mercado
Dependência da demanda

28 Tecnologia
Energia solar reduz custos nas propriedades rurais

32 Tributação
33 Gourmet



Especialista em Consultoria Tributária para o Agronegócio



EKTOS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS
(54) 3461 2500 - 3461 3220 - silvio@ektos.com.br

Novo endereço: Rua 25 de Setembro, 757, sala 01, Edifício São Sebastião - Centro - Carlos Barbosa/RS - CEP 95185-000

A pecuária leiteira se desenvolve quando trabalhamos juntos.

Nós temos soluções completas para atender às suas necessidades de custeio, investimento e comercialização. Conte com a nossa parceria para aumentar a sua produção e crescer ainda mais.

| Crédito • Custeio Pecuário • Consórcios • Seguros

SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

Esta peça contém informações gerais e indicativas. Os direitos e obrigações do consorciado e da Administradora de Consórcios Sicredi Ltda., além das características do plano e grupo de consórcio, estão definidos na proposta de participação e no regulamento geral disponível no site sicredi.com.br.



Dia de Campo do Leite da Embrapa

O Dia de Campo do Leite, preparado tradicionalmente no segundo semestre do ano pela Embrapa Clima Temperado, de Pelotas (RS), teve como foco a adoção das Boas Práticas Agropecuárias pelo setor leiteiro. O evento realizado no dia 4 de outubro em Capão do Leão (RS), na Estação Experimental Terras Baixas, uma das bases físicas da Embrapa, contou com a estrutura de seis estações técnicas que mostraram o que há de novidade na pesquisa agropecuária que apoiam o desenvolvimento das Boas Práticas Agropecuárias. A quarta estação Qualidade do Leite: CCS e CBT foi apresentada pela pesquisadora Maira Zanela que respondeu a uma série de dúvidas sobre a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT), recebidas ao longo dos estudos sobre Qualidade do Leite, as quais irão auxiliar técnicos e produtores na tomada de decisões para redução dessas análises. 🏠

Associados da Apil têm condições especiais na Fispal Food Service

A Apil/RS será uma das apoiadoras da Fispal Food Service, que acontece em junho de 2018, em São Paulo. Com isso, os Associados da Apil/RS terão condições especiais para participar do evento no espaço alimentos & bebidas. Na última edição da feira 46% dos visitantes afirmaram estar em busca de alimentos e bebidas e 30% a procura de insumos. Pensando nisso, a próxima edição da feira terá um espaço exclusivo para a oferta destes produtos, de forma a facilitar a experiência dos visitantes e viabilizar a participação de pequenas e médias indústrias. 🏠

Saiba mais: www.fispalfoodservice.com.br | comercial.foodservice@informa.com | 11 3598-7813.



APIL/RS estará presente na Envase Brasil | Embala Sul 2018

A organização da próxima edição da Envase Brasil | Embala Sul 2018, programada para os dias 24 a 27 de abril de 2018, está preparando um evento dinâmico, focado na geração de relacionamentos, de oportunidades de mercado e na efetiva realização de negócios. A Envase Brasil tem sido o evento referencial e de calendário para negócios com as indústrias de bebidas do Sul do Brasil, e de países do Mercosul, em especial, Argentina, Chile e Uruguai. A grande novidade é a realização em paralelo da Embala Sul, Feira Internacional de Embalagens e Equipamentos para Embalar, que aporta no Rio Grande do Sul ampliando o mix de exposição e interesse das indústrias de bebidas e alimentos. A APIL/RS participará do evento com estande institucional e com realização de agenda. Mais informações em <http://www.envasebrasil.com.br>. 🏠

Diagnóstico do Leite Gaúcho

Segundo diagnóstico do setor lácteo realizado pela Emater/RS e divulgado na última Expointer, no estudo intitulado "Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul", a produtividade de leite por propriedade teve alta 24,9% no Estado nos últimos dois anos. Em 2017 a produção por propriedade foi de 178 litros, enquanto que em 2015 este volume ficou em 142 litros. A produtividade diária por vaca também cresceu, passando de 11,7 litros para 12,6 litros no período. Entretanto, houve redução no número de produtores que negociam seu produto com a indústria, de 84 mil para 65 mil produtores, baixa de 22,6%. O rebanho também diminuiu 9,5%, totalizando atualmente um milhão de cabeças no Estado. 🏠

Relatório disponível em <http://biblioteca.emater.tche.br:8080/pergamumweb/vinculos/000006/00000679.pdf>

Apil/RS busca regularização de projetos do Mais Leite Saudável em Brasília

A Apil/RS, por meio de seu Presidente, Wladimir Dall’Bosco, tem trabalho incessantemente para que 19 laticínios do Rio Grande Sul que perderam o prazo para protocolar seus projetos do Programa Mais Leite Saudável na Receita Federal, consigam protocolá-los. Embora tenham feito os registros no Ministério da Agricultura e já venham desfrutando dos benefícios, estes laticínios perderam o prazo (trinta dias contados da publicação do ato de aprovação do projeto de investimentos). “Temos receio que futuramente essas agroindústrias possam ser notificadas pela Receita Federal por não terem protocolados os projetos”, afirma Dall’Bosco.

O presidente da Apil/RS tem buscado a solução até mesmo em Brasília. No mês de outubro, acompanhado do Secretário Estadual da Agricultura, Ernani Polo, do Deputado Federal Alceu Moreira, do Presidente do Instituto Gaúcho do Leite, Carlos Joel da Silva, e do Presidente da Famurs, Salmo Dias, Dall’Bosco participou de uma audiência com o ministro interino da Agricultura, Eumar Novacki, para tratar do assunto. “Temos um problema relativamente grave e estamos buscando uma alternativa para regularizar a situação”, disse Dall’Bosco.

O Programa Mais Leite Saudável tem por objetivo estimular o setor lácteo a apoiar ações de assistência técnica rural. De acordo com a Lei 13.137/2015, os projetos são desenvolvidos por pessoas jurídicas que compram leite *in natura* e realizam o processamento do produto para venda, inclusive cooperativas. Por meio dessa lei, as empresas têm direito a recuperar 50% da contribuição de 9,25% do PIS/Cofins, desde que destinem o equivalente a 5% desses recursos a iniciativas que promovam a melhoria da qualidade e da produtividade dos produtores. 🏠





Antônio Cesa Longo
Presidente da Agas

DANI VILLAR/DIVULGAÇÃO

O consumidor gaúcho valoriza o produto local

Presidente da Associação Gaúcha dos Supermercados (Agas), **Antônio Cesa Longo** acredita que os produtos fabricados por indústrias do Rio Grande do Sul são os mais valorizados pelos consumidores gaúchos, o que abre margem para que as empresas do Estado

busquem seu caminho no varejo. Prova disso, segundo o dirigente, são os números da Expoagas, feira varejista anual realizada sempre no mês de agosto, onde 75% das empresas expositoras são gaúchas e que na última edição recebeu 30% de novos visitantes.

Nesta entrevista, Longo falou também sobre os efeitos da economia brasileira em relação aos produtos lácteos e como o setor supermercadista está observando toda a questão relacionada à guerra relativa à importação de lácteos de outros países, especialmente do Uruguai.

Os pequenos fornecedores podem procurar a Agas, certamente teremos caminhos para que alcancem varejistas de todos os portes e lugares.

Leite&Queijos :: Como está, hoje, a procura por leite e outros produtos lácteos no varejo gaúcho? As turbulências econômicas afetaram esse setor?

Antônio Cesa Longo :: O consumidor está mais atento do que nunca, mas no caso de produtos de necessidade básica, como o leite, não há impacto negativo significativo. O consumidor está, sim, mais atento do que nunca às promoções e oportunidades.

L&Q :: Todo esse cenário do setor lácteo nos últimos meses, inclusive com o anúncio do governo em suspender as importações do Uruguai, como é visto pelo setor varejista? Qual a influência para os supermercadistas?

Longo :: Institucionalmente, somos contrários a reservas de mercado e a salvaguardas de produtos. Neste caso, entretanto, entendemos que a restrição resultará em uma valorização do produtor, e saudamos isso. O consumidor não vai se importar de pagar essa pequena diferença de preço pelo leite para valorizar o produtor gaúcho.

L&Q :: De que forma as pequenas e médias indústrias de laticínios podem se articular

para acessar mais espaços nas gôndolas dos supermercados gaúchos, especialmente das grandes redes?

Longo :: A Agas é uma grande centralizadora dessas oportunidades, seja com pequenas redes de negócios regionais em todo o Estado, seja na Expoagas, que é uma grande vitrine. Neste ano, 30% dos visitantes da Expoagas 2017 foram pela primeira vez ao evento, nunca haviam participado. Isso mostra que a feira está dando oportunidade a novos entrantes no mercado e às pequenas empresas. Os pequenos fornecedores podem procurar a Agas, certamente teremos caminhos para que alcancem varejistas de todos os portes e lugares.

L&Q :: De que forma os varejistas enxergam os produtos dessas pequenas e médias indústrias e como eles podem ajudar a suprir as demandas em tempos de escassez?

Longo :: O consumidor gaúcho valoriza o produto local. A indústria gaúcha ainda é muito forte nos setores alimentício e de higiene e limpeza, e saudamos essa pujança. Um varejo só tem seu crescimento sustentado quando a indústria também é forte, por isso comemoramos que, hoje, 75% dos expositores da Expoagas sejam de indústrias do Rio Grande do Sul. 🇧🇷

Cadeia láctea em altos e baixos

O preço do leite no Brasil registra forte variação nos últimos anos. Ao mesmo tempo, o aumento na importação do produto, principalmente dos parceiros do Mercosul, vem preocupando a cadeia láctea.



Os produtores de leite no Brasil enfrentam, desde 2007, ciclos de rentabilidade mais longos de alta e baixa e, caso seja mantido esse comportamento histórico, a tendência será de queda nos próximos meses. Em termos de preço, o litro do leite no País nos últimos dois anos registrou forte variação. Entre fevereiro e agosto de 2016, houve crescimento, atingindo o valor de até R\$ 1,70/litro. No entanto, a partir daquele período, iniciou uma tendência de queda que se fortaleceu em 2017. No último mês de julho, o preço do litro de leite chegou a ficar em R\$ 1,35. A trajetória nacional foi a mesma enfrentada pelo Rio Grande do Sul, com o preço do litro do leite variando entre R\$ 1,30 e R\$ 1,40 também em julho. Já os preços do leite pago ao produtor no mundo entre 2016 e 2017 apresentaram tendência de crescimento. Os dados são do Centro de Estudos e Pesquisa Avançada (Cepea) e sintetizados pelo Terra Viva Consultoria Empresarial.

Conforme o diretor executivo da Associação Brasileira das Pequenas e Médias Cooperativas e Empresas de Laticínios (G100), Wilson Massote, em 2015 e 2016, os preços e o custo da alimentação do rebanho foram mais altos, com o consumo em queda. Portanto, nesses dois anos o saldo foi positivo o suficiente para que o produtor investisse e aumentasse a produção. No entanto, destaca que a partir do primeiro trimestre de 2017 os preços começaram uma forte retração, o que inicialmente foi menos sentido devido à queda, até mais proporcional, dos custos diretos de produção, mesmo com a alta do combustível, que pesa na cadeia. Concomitante a isso, o consumo intensificou sua tendência de diminuição,

acompanhando os indicadores produzidos pela crise econômica.

Massote observa que, atualmente, se assiste a um respiro, ainda que indefinido, de retomada do emprego e da atividade econômica e que, se não forem descontinuados, certamente irão favorecer o setor de consumo imediato de alimentos. “Em uma crise generalizada, o início da diminuição do consumo de produtos alimentícios mostra que ainda não se chegou ao fundo da crise. No entanto, o setor de alimentos também é um dos primeiros a reagir positivamente e sinalizar uma retomada de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), na esperança que não seja uma bolha”, afirma.

A informação de uma possível retomada da economia, na opinião de Massote, deve ser acompanhada para que possamos sentir melhor os seus efeitos e perceber o que se pode esperar para 2018. “Todavia, ainda é cedo para ser muito otimista, porque o regime de chuvas nas regiões que produzem mais da metade do leite do Brasil, ainda irá acontecer”, lembra.

IMPORTAÇÃO DE LEITE AUMENTA

Ao fazer um comparativo entre exportação e importação de produtos lácteos no Brasil é possível perceber que nos últimos dois anos houve um aumento de produtos entrando no País. Em 2015, o país exportou, em volume, 76,7 mil quilos e importou mais de 134 mil quilos. Já em 2016, embarcou para o exterior cerca de 56 mil quilos e comprou mais de 240 mil quilos. Portanto, houve recuo na exportação e aumento na importação. Em 2017, entre janeiro e agosto,

na comparação com o mesmo período do ano anterior, também ocorreu queda nos embarques (32,2 mil quilos contra 27,1 mil quilos). Porém, foi registrada uma diminuição nos lácteos importados, embora muito acima do que foi enviado ao exterior (153,3 mil quilos contra 128,1 mil quilos). Os dados são do Ministério da Indústria e Comércio, elaborados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS).

Na opinião de Massote, o Brasil não tem competitividade para exportar, senão em produtos como o leite condensado. Segundo ele, o mercado externo precisa ser trabalhado de forma contínua e não é possível que um mesmo país exporte hoje e amanhã não tenha o produto com preço competitivo para ser ofertado lá fora. “Ganhar o mercado externo e perdê-lo é algo muito rápido, pois esse é um mercado dinâmico, um mercado mais volátil, e a questão cambial influencia muito. Diria que a parte cambial é determinante, pois realça ou diminui a competitividade de um setor. Se observarmos os fluxos de importação e exportação dos quatro principais produtos lácteos *commodities* – leite em pó integral, leite em pó desnatado, manteiga e queijos –, a complexidade das estruturas de exportação e preços é muito grande. A pujança do mercado interno brasileiro indica que primeiro temos de ter produtividade e competitividade para barrar com competência as importações, primeiro de *commodities* e depois de produtos finos, esse ainda mais difícil”, garante.

O saldo negativo da balança é indicador perfeito de que a cadeia láctea tem muito a trabalhar para, primeiro defender o mercado in-

terno e, depois, conseguir a mesma competitividade para exportar. Os dados para essa análise encontram-se no Panorama no Leite no Mundo e no Brasil (Gráfico 1) que pode ser acessado nos sites www.g100.org.br e terraviva.com.br (dados oficiais).

MERCOSUL

Um dos maiores problemas enfrentados pelos produtores brasileiros de leite é a entrada do produto oriundo da Argentina e do Uruguai. Na opinião de Massote, no momento em que existe uma retração forte no consumo, é muito importante que seja devidamente qualificada toda e qualquer importação e verificada todas as inconformidades passíveis de existirem. “O objetivo é inibir qual-

quer ação indesejável de concorrência predatória. Também a oferta interna precisa ter frequentemente verificada a sua qualificação”, afirma.

O diretor executivo do G100 ressalta que já há alguns meses é mais barato comprar leite em pó no mercado interno do que no externo. Coloca que, sem dúvida alguma, esses preços inviabilizam as importações. Nos últimos meses deixou-se de importar como se fazia há poucos meses antes, devido aos preços médios pagos ao produtor terem baixado substancialmente na comparação aos anos anteriores, especialmente em relação a 2015 e 2016. A variação cambial, nesse período, teve menos influência. “Exporta-se menos porque a demanda pelas indústrias de alimentos por leite em pó e outros produtos de

origem nacional é maior do que pelo exportado”, destaca Massote.

ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL

O Ministério da Agricultura entrou no jogo para atender o pedido da cadeia produtiva láctea sobre a questão da importação e, no dia 10 de outubro, o ministro Blairo Maggi anunciou a suspensão das licenças de importação de leite do Uruguai. A decisão temporária seria revertida após a comprovação de que 100% do volume exportado para o Brasil são produzidos no Uruguai. Entretanto, no último dia 6 de novembro, o Ministério da Agricultura informou que o governo brasileiro encerraria o bloqueio ao produto vindo do Uruguai. 🏠

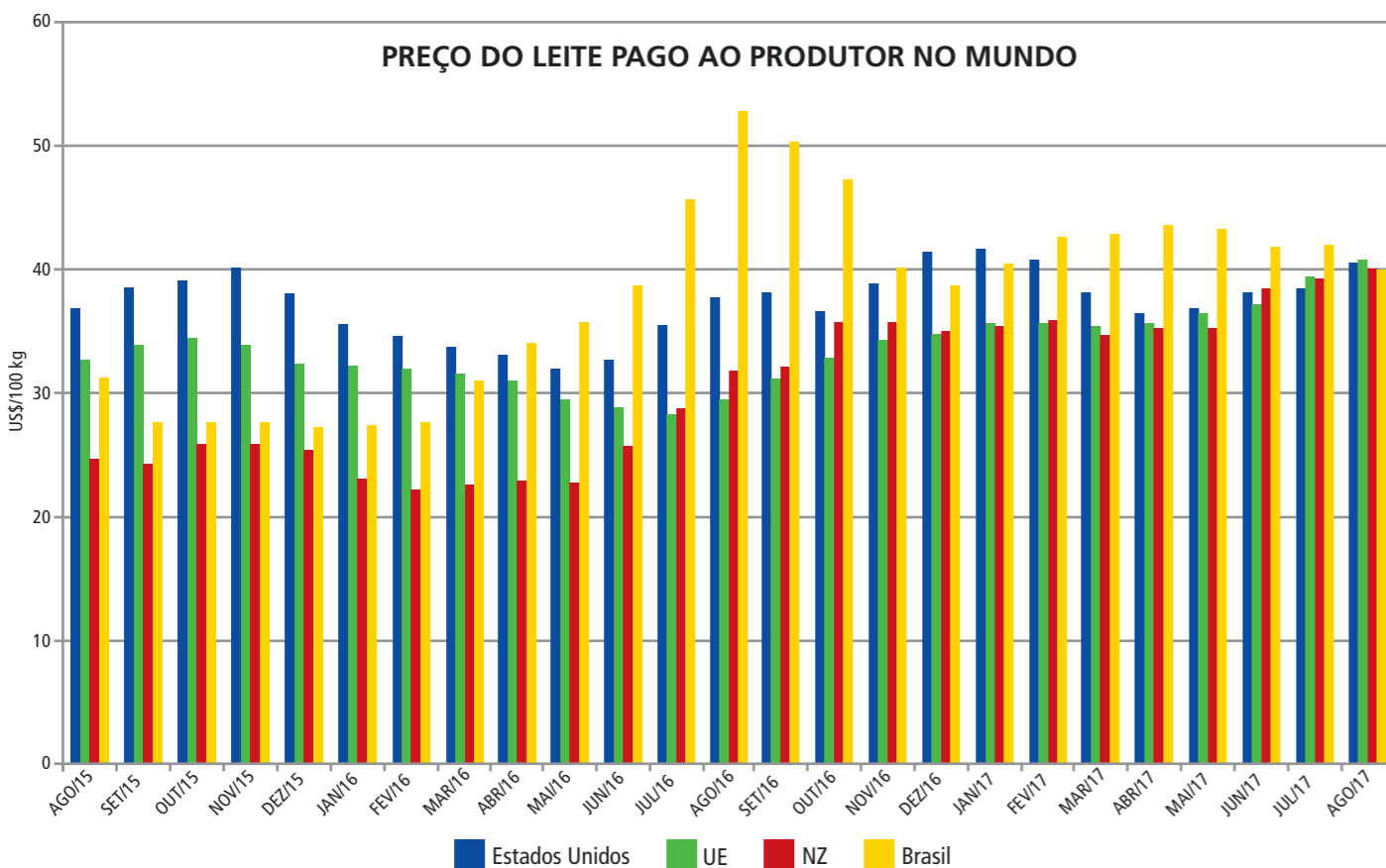


Gráfico 1

Fonte: TerraViva (www.terraviva.com.br).

Cenário gaúcho do leite

O Rio Grande do Sul (RS) produz leite para alimentar a sua população e ainda gera um excedente superior ao consumo, situação que se manteria mesmo se a população tivesse acesso ao consumo recomendado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Assim, se torna uma região exportadora de leite para outros estados brasileiros, com ênfase para a região Sudeste. A oferta mais que dobrou a partir do ano 2000, alcançando crescimento médio da produção de aproximadamente 5%.

Os preços do leite no RS têm comportamento muito similar de um ano para o outro. Normalmente no início de cada ano os preços são mais baixos e começam a subir em março e chegam aos patamares maiores nos meses de junho e julho, declinando no período seguinte. No final de 2013 e início de 2014, os preços estiveram muito acima da média. Em 2016 houve um ponto fora da curva com preços nunca praticados no mercado regional, situação que perdurou por poucos meses. O ano de 2017 começou com preços acima da média e quando se esperava a tradicional reação positiva, o que se assistiu foi uma queda de preços antes da metade do ano, chegando a valores bem abaixo da média histórica. Em resumo, e que deve servir como lição: a crise do leite não é resultado dos últimos meses de preços baixos, mas de uma conjuntura que exclui por diversas razões e que não é apenas resultado da produção primária.

A bacia leiteira tem se movimentado dentro do RS. Hoje, aproximadamente metade da produção de leite vem das regionais de Santa Rosa, Ijuí e Frederico Westphalen, que ocupam algo em torno de 20% da área territorial do Estado. As propriedades normalmente se encontram na região de transição entre área muito ondulada e pedregosa de margem de rios, ou seja, de difícil mecanização. As áreas planas, mecanizadas, são de agricultura intensiva de grãos. As regiões têm em seu histórico um forte vínculo com a agricultura familiar.

A produção diária de leite do RS é de 11,5 milhões de litros. Ou seja, pode-se afirmar que essa produção envolve a cada dia aproximadamente 1.450 caminhões com capacidade de 8.000

litros de leite cada, que recolhem o produto nas propriedades dos agricultores. O contraditório, e que já foi explorado no passado, é que se tem um parque industrial para processar 18,49 milhões de litros de leite. Portanto, apenas 60% do parque industrial é utilizado, sabendo-se que muitos empreendimentos tiveram incentivos fiscais. No entanto, há mais um agravante: tem muito leite que está sendo recolhido em nosso estado e que é processado em Santa Catarina, fazendo com que nosso parque industrial tenha utilização de cerca de 50%.

A bacia leiteira gaúcha deve muito ao cooperativismo, que estimulou significativamente a atividade no passado. Muitas cooperativas continuam, junto com seus associados, trabalhando com a atividade. No entanto, hoje, as maiores empresas brasileiras do setor lácteo têm parque industrial no estado.

O montante dos recursos gerados com a atividade tem tido uma divisão um tanto contraditória para boa parte dos atores sociais envolvidos com a atividade. Os números dão conta de que, nos últimos anos, os produtores diminuíram sua participação, a indústria teve perdas expressivas e o varejo abocanhou ganhos expressivos. Essa distribuição das participações merece atenção da sociedade, sob pena de transferir, por exemplo, a alta do preço a setores que já trabalham no limite.

A composição do mix de produtos lácteos também sofreu grandes alterações. No passado, era oferecido o leite pasteurizado, que hoje participa somente com aproximadamente 1% do mercado. Em contrapartida, em 2016, o leite longa vida liderava a comercialização com 51,26% das vendas e o leite em pó com 34,24% de participação. São muitas mudanças acontecendo ao mesmo tempo e que são de difícil compreensão para o homem do campo. 🏠



Ivar Kreutz
Engenheiro agrônomo
e assistente técnico da
Emater/RS-Ascar na área de
Sistemas de Produção Animal.

Pequenos laticínios projetam investimentos de R\$ 215 milhões nos próximos três anos

Levantamento realizado pela Apil/RS mostra a importância das agroindústrias para a geração de emprego e renda.

Os pequenos laticínios do Rio Grande do Sul investiram nos últimos 12 meses mais de R\$ 44,710 milhões. Para os próximos três anos a projeção é de que estes investimentos superem os R\$ 215 milhões. Os números fazem parte de levantamento realizado pela Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS), tomando por base 26 indústrias,

e que foi entregue ao Secretário Estadual do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), Márcio Biolchi. Na ocasião estiveram presentes integrantes da diretoria da Apil/RS e o consultor Silvio Borba, assim como deputados estaduais e o assessor técnico da SDECT, Fábio Weber, além de representantes da Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (Fa-

murs), da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag/RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL).

Atualmente, os associados da entidade são responsáveis pela maior parte do queijo processado no estado e de 18% do leite produzido. Conforme a Apil/RS, os valores indicados no levantamento se referem a novas plantas industriais, assim como à am-

pliação e modernização de indústrias com o objetivo de atender às necessidades do mercado, e que devem impactar economicamente de forma positiva dezenas de comunidades do interior gaúcho. Nos últimos 12 meses, o volume de leite chegou a mais de 420 milhões de litros, o que corresponde a 1,16 milhões de litros processados diariamente pelas 26 indústrias. Já o faturamento nesse mesmo período ultrapassou os R\$ 939 milhões, trazendo dividendos e contribuindo com o Estado em mais de R\$ 33 milhões de tributos.

A partir desses números, a entidade ressaltou a importância das pequenas agroindústrias para a economia dos municípios na geração de emprego e renda, mantendo a integração dos produtores de leite e suas comunidades. Da mesma forma, demonstrou que os estímulos dados até o momento foram acertados e determinaram uma resposta à altura dos empresários, mesmo diante do cenário atual de crise e na contramão de outros segmentos que seguem reduzindo postos de trabalho.

Conforme o Presidente da entidade, Wladimir Dall’Bosco, a Apil/RS busca uma política fiscal mais justa e equilibrada, e que leve ao desenvolvimento das pequenas agroindústrias. Observa, no entanto, que para isso é necessário que o Estado permita o uso concomitantemente, mas segregado, do benefício de saída do queijo nas operações interestaduais com o benefício interno para as pequenas indústrias. “Estamos solicitando que os pequenos laticínios sejam enquadrados nas vendas para fora do estado com crédito presumido de 10% do ICMS sobre a produção de forma ilimitada. Hoje, as pequenas agroindústrias gaúchas estão subordinadas

INVESTIMENTO (R\$)	12 meses	2018	2019	2020
Máquinas e equipamentos	20.419.819	43.010.678	31.151.553	30.748.328
Veículos leves e caminhões	7.902.489	10.408.298	11.405.818	12.093.669
Ampliação de unidade fabril	16.468.536	31.053.335	22.319.209	23.559.307
Total dos investimentos	44.710.483	84.472.311	64.876.580	66.489.794

FINANCEIRO (R\$)	12 meses	2018	2019	2020
Faturamento (acumulado do período)	939.106.900	1.092.802.526	1.274.733.131	1.411.520.589
ICMS recolhido (acumulado do período)	33.114.142	39.684.230	47.713.924	52.672.775

DADOS OPERACIONAIS				
Volume médio anual de leite recebido de produtores (LT)	424.895.005	519.478.677	648.044.148	710.544.801
Volume médio anual de leite adquirido (SPOT) (LT)	25.490.103	43.400.600	56.966.320	61.021.124
Número de produtores de leite	8.378	9.507	10.346	11.191
Volume médio de litros de leite por produtor/mês	4.226	4.553	5.220	5.291
Número de municípios em que capta leite	230	240	250	260
Número de funcionários da empresa	1.361	1.566	1.786	1.981
Massa salarial acumulada (R\$)	28.988.007	32.609.059	37.662.987	42.175.375
Número de caminhões próprios	124	148	178	191
Número de caminhões terceirizados	150	178	220	249
Número de técnicos a campo	61	82	113	131



Reunião de representantes da Apil/RS com o Secretário Estadual do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Márcio Biolchi, na qual foi apresentado o documento com as intenções de investimentos do setor lácteo para os próximos três anos.

a um decreto lei que limita esse incentivo a até 2 milhões de litros/mês; caso cresçam, o percentual cai para até 4%. Essa solicitação é uma questão de competitividade e estímulo”, explica.

O dirigente destaca que os pequenos laticínios defendem uma adequação da Lei ou a possibilidade da aplicação do uso concomitante dos benefícios. “Saem ganhando o Estado com a arrecadação, o produtor de leite, o transportador, quem está industrializando e, automaticamente, a sociedade como um todo é beneficiada. Então nós queremos uma legislação que permita o crescimento, investimento e desenvolvimento da cadeia láctea gaúcha”, ressalta Dall’Bosco.

De acordo com o consultor

Silvio Borba, o número de funcionários, de produtores envolvidos e de investimento por litro de leite, assim como o volume médio, é muito maior nos pequenos laticínios do que em uma grande empresa. Saliência, assim, que será muito bom para o Estado possibilitar o crescimento das agroindústrias permitindo o seu enquadramento nas vendas interestaduais sem limite de produção. Ainda, segundo Borba, com a utilização do crédito presumido de 10% do ICMS, será possível captar mais leite, sem prejudicar o mercado interno do queijo. “Será um incentivo bom para a arrecadação, para o preço do queijo e para o produtor que vai receber mais”, observa. 📄

Após duas gestões, balanço é de **união** e **conquistas**

Com quatro anos à frente da Apil/RS, Wladimir Dall’Bosco avalia que o trabalho da entidade tem sido positivo no sentido de viabilizar as agroindústrias gaúchas.



Maio de 2014 – Grupo de associados da Apil/RS reunidos para realização de planejamento Estratégico.

O Presidente Wladimir Dall’Bosco, que encerraria sua gestão exercida por quatro anos frente à Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) neste final de 2017, acabou sendo reconduzido à presidência da Entidade por

mais dois anos, após assembleia de associados realizada no mês de novembro. Sendo assim, a revista Leite & Queijos pediu para o administrador e economista Dall’Bosco fazer um balanço dos seus últimos quatro anos à frente da principal entidade que representa os pequenos e médios laticínios do Estado.

Dall’Bosco observa que durante as duas gestões se dedicou muito, mas também aprendeu muito com todas as situações enfrentadas. “Apesar do momento delicado, estabelecemos um planejamento estratégico de ação dentro das pequenas agroindústrias, por meio do qual conseguimos reunir

muitas ideias e aprendemos muitas coisas trabalhando juntos. Conseguimos avançar em questões mesmo com empresários de regiões diferentes, estrutura e pensamentos diferentes, mas todas com um objetivo em comum: a viabilização das agroindústrias e dos negócios”, destaca. Ele afirma que sua gestão sempre buscou desenvolver um trabalho para a cadeia como um todo e que, certamente, isso pretendia atingir desde o produtor, a indústria e, inclusive, o consumidor, que é o destino final de tudo que os pequenos laticínios produzem.

Conforme Dall’Bosco, sem dúvida, uma das grandes preocupações do setor agroindustrial é quanto ao serviço de inspeção, que abrange as esferas federal, estadual e municipal. Coloca que isso traz uma certa confusão e cria um grau de dificuldade muito grande para as agroindústrias. “Por isso, demos atenção de forma significativa para esse assunto, indicando os melhores caminhos e as melhores alternativas para que essas agroindústrias pudessem estar enquadradas

nos três níveis de inspeção”, observa.

Ainda fazendo um balanço das duas gestões, o dirigente também lembra que sempre foi trabalhada a questão da coerência, da qualidade, da representação, que é uma grande preocupação da Apil/RS enquanto entidade. “Temos um papel muito importante frente ao Estado na representação das demandas da cadeia láctea e, especialmente, aos interesses das pequenas agroindústrias, que têm um papel fundamental a cumprir na geração de emprego, na distribuição de renda nas mais diferentes regiões do Estado, trabalhando em conjunto com produtores, cooperativas, entre outros. Estas preocupações nortea-



Agosto de 2016 – Presidente da Apil/RS é recebido pela Diretoria do Sicredi.



Agosto de 2016 – Reunião com Ministro da Agricultura, Blairo Maggi, durante a Expointer.



Setembro de 2014 – Assinatura de adesão do Estado ao SISBI.



Março de 2016 – Encontro com o Governador José Ivo Sartori no Palácio Piratini.



Março de 2016 – Reunião de associados na antiga sede, localizada em Porto Alegre, com presença de técnicos do MAPA e do SEAPE.



Abril de 2016 – Durante a PMES Lácteas a Apil/RS assina convênio de desenvolvimento com CEPT do Urugai.



Abril de 2016 – PMES Lácteas. Dall’Bosco fala sobre a Apil/RS durante o Congresso Latino-Americano.



Outubro de 2016 – Participação no Dia de Campo promovido pela Funcap/Embrapa.



Setembro de 2016 – Reunião técnica com entidades e associados da Apil/RS durante a Expointer.



Setembro de 2016 – Integração da cadeia láctea durante a Expointer.



Novembro de 2016 – Associados e convidados celebram os 15 anos da Apil/RS.



Fevereiro de 2017 – Dall’Bosco e associados em audiência com o Secretário Estadual da Agricultura, Ernani Polo.

ram e continuaram norteando nosso trabalho. É um trabalho importante, gratificante, e que a gente se doa muito com tempo e ideias”, garante Dall’Bosco.

Outra conquista destacada pelo dirigente é a nova sede da Apil/RS, com estrutura própria, localizada dentro de uma área privilegiada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), e que passa a ser um espaço de todos associados. “Tivemos vários pontos positivos mesmo em anos delicados economicamente, mas conseguimos manter uma instituição de forma harmônica, organizada, estruturada, com espaço próprio e coordenada com um processo de novos investimentos, de novos

incrementos na atividade onde tentamos fazer a representação técnica e política mais correta para que os associados se sintam representados à altura do que a nossa associação significa para o Estado do Rio Grande do Sul”, conclui. 🏠



Agosto de 2017 – Reunião com técnicos do MAPA sobre o Programa Mais Leite Saudável.



Agosto de 2017 – Participação na Confraria do Pedro Ernesto realizada no Parque de Exposições Assis Brasil para divulgação da nova sede.



Agosto de 2017 – Encontro com Ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e Governador do Estado, José Ivo Sartori, entre outras autoridades durante a Expointer.



Agosto de 2017 – A coordenadora da Assessoria Técnica da SDECT, Maria Paula Merlotti, conversa com associados da Apil/RS na nova sede da entidade.



Agosto de 2017 – Vice-governador, José Paulo Cairoli, participa da inauguração da nova sede da Apil/RS no Parque de Exposições Assis Brasil.



Agosto de 2017 – Assinatura do Termo de Permissão de Uso, concedido pelo Governo do Estado, por Ernani Polo e Sérgio Bandoca (à esquerda).



Agosto de 2017 – Celebração com convidados durante a inauguração da nova sede da entidade.



Agosto de 2017 – Convidados presentes na inauguração da nova sede da Apil/RS.



Agosto de 2017 – Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da Apil/RS a veículos de comunicação durante a Expointer.

Apil/RS celebra conquistas e projeta ações para 2018

Evento de final de ano realizado no município de Fontoura Xavier contou com a presença de inúmeros associados e seus familiares, além do secretário da Agricultura, Ernani Polo, e do Presidente da Famurs, Salmo Dias.

O Parque das Tuias, em Fontoura Xavier (RS), foi o local escolhido pelos associados da Apil/RS para o tradicional Encontro de Final de Ano, realizado no último final de semana de novembro. Na programação do evento, além de muita confraternização e descontração, também fizeram parte das atividades um encontro com o Secretário da Agricultura, Ernani Polo, e autoridades políticas para discutir as demandas do setor, e assembleia geral ordinária. Na pauta, o detalhamento de investimentos das agroindústrias ligadas à Apil/RS nos últimos 12 meses e a projeção para os próximos três anos, a prestação de contas de 2017 e eleições.

O **primeiro dia** do encontro foi dedicado à confraternização dos associados com um churrasco campeiro, chopp e queijo, é claro. Em um ambiente familiar e de muita descontração, os associados, familiares e parceiros da Apil/RS celebraram as conquistas de 2017 com muita descontração por conta dos jogos e, principalmente, do videokê que animou os participantes.

O **segundo dia** foi dedicado a planejar o ano de 2018. A primeira atividade foi reservada a um encontro



A primeira noite do Encontro foi de muita descontração e show de talentos dos participantes.

entre os representantes dos laticínios associados e o Secretário Estadual da Agricultura, Ernani Polo, realizado no salão de eventos do Parque, onde também participaram o Presidente da Famurs e Prefeito de Rio dos Índios (RS), Salmo Dias de Oliveira, e o Deputado Estadual Tarcísio Zimmermann. Todos acompanharam atentamente o detalhamento de um relatório apresentado pelo Pre-

sidente Wladimir Dall’Bosco, que apresentou os números gerados pelas agroindústrias associadas à Apil/RS com projeções de investimento para os próximos anos, além de números relativos ao processamento de leite, empregos, contribuição tributária, entre outros (ver matéria na pg. 14). Outro assunto bastante destacado por Dall’Bosco foi referente aos decretos que tratam dos benefícios fiscais para

Encontro de Final de Ano

os produtos lácteos comercializados fora e dentro do Estado, cenário que, no entendimento da Apil/RS, tem desfavorecido as pequenas indústrias frente à concorrência. Após a apresentação do relatório, as autoridades tiveram a oportunidade de se manifestar e deixar suas mensagens aos associados.

ELEIÇÕES DA APIL/RS

Em assembleia realizada durante a programação do encontro de final de ano, os associados decidiram prorrogar o mandato do atual Presidente Wladimir Dall’Bosco por mais dois anos. Com a decisão, o presidente comorará uma nova diretoria nos próximos meses.

ALMOÇO

Outro momento de confraternização que contou com a presença de várias autoridades foi o almoço oferecido pelo Apil/RS. Participaram: Osmar Redin, representando o Secretário do Desenvolvimento Rural, Tarcísio



O almoço do sábado foi mais um momento de integração entre associados, familiares e autoridades presentes.

Minetto; Lody Andriotti, representando o deputado estadual Edson Brum; Darcy Bittencourt, representando o chefe-geral da Embrapa Clima Temperado, Clenio Pillon, o prefeito de Soledade Paulo Ricardo Cattaneo e a Presidente da Associação Gaúcha de Laticinista, Dra. Neila Richardt.

JANTAR

Para encerrar as atividades do Encontro foi realizado um jantar festivo animado pela banda Sol da América.

Além da presença dos associados e familiares, o momento também foi marcado pela confraternização com parceiros, fornecedores e amigos.

Destaques para os laticínios que estiveram presentes: Boavistense, Cenci, Cooperativa General Neto, Doceoli, Friolack, Frizzo, Lac Max, Nova Alemanha, Pioneiro, Kiformaggio, Santo Cristo, Sarandi, Sgorla e Stefanello.

A direção da Apil/RS agradece a participação e apoio dos sócios parceiros Águia Inox, Botânica EPIS,

Cap-Lab, Centrimilk, Delgo, Envase Brasil, Equimatec, Ektos Consultoria Empresarial, Fementech, Galvanotek Embalagens, Gea, Globalfood, LC Bolonha, Mattos Representações, Orvelup Representações, Piaia Engenharia Industrial e Reinigend Química. 🏠



Associados, familiares e parceiros se divertiram no jantar-baile.



Homenagem ao presidente.



O jantar contou com sorteio de brindes oferecidos por parceiros.

O QUE DISSERAM AS AUTORIDADES PRESENTES NA REUNIÃO DOS ASSOCIADOS



Ernani Polo: “Temos que ressaltar o importante trabalho desenvolvido por todas as agroindústrias que fazem parte da Apil/RS. Estamos sensíveis a todas as demandas deste setor, sobretudo ao que diz respeito à questão tributária. Entendemos que seja coerente que os pequenos laticínios sejam contemplados pelo dois decretos que tratam do assunto. Sendo que eles não se conflitam e sim se completam. Temos certeza que o trabalho que a Apil/RS vem trazendo grandes resultados para o setor e para o Estado que estão confirmados nos números apresentados hoje aqui”.



Salmo Dias: “Ressalto o importante trabalho realizado pelos associados da Apil/RS em vários municípios do interior do Estado onde auxiliam no desenvolvimento das comunidades e, principalmente, das famílias de pequenos produtores que vivem do leite. Sobre as questões referentes aos incentivos fiscais, entendemos que as pequenas agroindústrias merecem um tratamento diferenciado para que possam concorrer com grandes multinacionais que atuam no Rio Grande do Sul. Entendemos que ser parceiro da Apil/RS é ajudar a proteger o mercado lácteo do Estado”.



Tarcísio Zimmermann: “Os pleitos da Apil/RS referentes aos benefícios fiscais tem o nosso total apoio, sobretudo se pensarmos no futuro destas empresas. Diante da repactuação da dívida do Estado com a União, temos uma grande preocupação com o efeito que o fim dos incentivos fiscais, sobretudo no queijo, podem resultar para este setor. Temos que ficar vigilantes para este novo cenário que deve atingir primeiramente os pequenos”.

Reveillon

Elas dão vida às árvores de Natal, enfeitam o céu na virada do ano e simbolizam nossos desejos para o ano que virá.

A Pallotti ArtLaser deseja a você um Natal e Réveillon coloridos de amor, paz e felicidade. E que 2018 seja maravilhoso.

GRÁFICA EDITORA
Pallotti ART Laser
MELHOR E MAIS RÁPIDA

PALLOTTIARTLASER.COM
Estrada Ivo Afonso Dias, 297
Distrito Industrial – São Leopoldo – RS

pallotti@pallotti.com.br
(51) 3081.0801

Evolução

Soluções Empresariais Integradas

*Desejamos à todos um
Feliz Natal e um Próspero Ano
Nova com muito mais EVOLUÇÃO!!*



Contabilidade



**Management
Accounting**



Recursos Humanos

(54) 3361-4792

www.grupoevolucaors.com.br
Rua João Tesser, 575 - Sarandi/RS

Pesquisa

Ozônio é tema de pesquisa científica

O uso de ozônio no controle de fungos em sala de maturação de queijos é estudado desde 2007 pela professora **Andrea Troller** na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutora em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas, Andrea Troller é especialista no estudo da inspeção e tecnologia de produtos de origem animal e suas cadeias produtivas. Também já foi coordenadora da Associação Gaúcha de Laticinistas (AGL). Desde 2007, a professora de mestrado da UFRGS desenvolve uma pesquisa sobre o "uso de ozônio no controle de fungos em sala de maturação de queijos". A Revista Leite&Queijos, que tratou do assunto na sua última edição, fez questão de ouvir a opinião da pesquisadora e as novidades que seu estudo tem apontado.

Leite&Queijos :: O que motivou a pesquisa sobre o ozônio no controle de fungos em salas de maturação de queijos?

Andrea :: Na época foi uma demanda da indústria de laticínios, mas já havia lido trabalhos de outras partes do mundo sobre o assunto. O ozônio é, digamos, multiuso, ou seja, pode auxiliar na diminuição da microbiota do ar em ambientes que necessitam de alta segurança.

L&Q :: Qual é o foco/objetivo da sua pesquisa?

Andrea :: O foco da pesquisa, naquela época, era auxiliar a empresa a diminuir perdas e melhorar a qualidade do produto.

L&Q :: Durante essa pesquisa, pode-se observar outras potenciais áreas de estudo para qualificar essa indústria?

Andrea :: Há muito para ser feito e neste quesito aponto meus argumentos de forma genérica: 1 - A indústria de alimentos no Brasil é forte. 2 - A cadeia produtiva de lácteos tem um longo caminho a percorrer nos quesitos qualidade e inovação. 3 - O consumidor quer cada vez mais variedade e qualidade. 4 - Há

um movimento mundial para o retorno e para a valorização dos produtos regionais. 5 - Os sistemas de qualidade e de inspeção higiênico-sanitária estão se modificando. 6 - O governo tem dado recursos e subsídios para a agroindústria de pequeno porte. Tecnicamente, só estes argumentos já demonstram a necessidade e a variabilidade potencial de desenvolver métodos, produtos e sistemas que garantam ou melhorem a qualidade dos produtos lácteos.

L&Q :: Existem outras pesquisas em andamento que possam trazer benefícios para a indústria de laticínios?

Andrea :: Muitas. Entretanto, a gente, na Universidade, percebe uma dissociação. A indústria pouco procura os ambientes científicos. A pesquisa científica nem sempre vem sintonizada com a real necessidade da indústria. De outro lado, não há o entendimento de que os pesquisadores necessitam de recursos técnicos e financeiros para desenvolverem suas pesquisas mais aplicadas e estes recursos devem vir, pelo menos em parte, do setor produtivo.

L&Q :: Como o setor produtivo pode se aproximar da área de pesquisa de modo a qualificar seus processos?

Andrea :: Minha percepção é que o setor deve estar aberto e receptivo a propostas de pesquisas em parceria. E os pesquisadores devem buscar entender quais as reais necessidades da indústria. A melhor aproximação é conversar e entender o que as partes podem fazer uma pela outra e em que estas iniciativas trarão resultados positivos. 🏠

Dependência da demanda

Analistas da Scot Consultoria projetam que 2018 será, embora de forma lenta, um ano de recuperação no consumo de leite. Na avaliação dos especialistas, o problema de 2017 passou por uma demanda baixa e retomada no crescimento da produção, o que desajustou o mercado interno.

O otimismo verificado no primeiro semestre de 2017 deu lugar às incertezas na segunda metade do ano. Isso porque o mercado do leite perdeu sustentação mais cedo, em função da demanda fraca e da retomada do crescimento da produção. A análise foi feita pelos con-

sultores da Scot Consultoria, Juliana Pila e Rafael Ribeiro, ouvidos pela Revista Leite&Queijos. Conforme os especialistas, o preço do leite ao produtor está em queda desde junho. De lá para cá, considerando a média brasileira, a cotação caiu 9,6%, segundo levantamento da consultoria.

De acordo com os consultores, a média do preço por litro de leite pago ao produtor dos 18 Estados pesquisados ficou em R\$ 1,060 no pagamento de outubro, referente ao leite entregue em setembro, 10% menor na comparação com igual período do ano passado. Já a produção aumentou no Brasil em 2017 com o clima favorável e também em função da queda nos custos de produção, especialmente dos insumos da dieta, com destaque para o milho e o farelo de soja.

Já o volume de leite adquirido pelos laticínios no País aumentou 3,7% no primeiro semestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016, segundo a Scot Consultoria. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram adquiridos 11,49 bilhões de li-

tros de leite nos primeiros seis meses deste ano. A expectativa é de aumento da produção de leite no Brasil em 2017, depois de dois anos de queda.

O Índice de Captação de Leite da Scot Consultoria revela que, no acumulado até outubro, o indicador registra alta de 2,2% em relação a igual período do ano passado. “Junto a isso, com a produção de leite em alta, existe dificuldade de escoamento dos produtos lácteos. As questões relacionadas ao consumo estagnado e à dificuldade de escoamento, em função da situação econômica do País, vêm prejudicando o mercado de leite, com pressão de baixa sobre os preços dos lácteos na indústria e na ponta final da cadeia”, destacam os especialistas.

Os consultores lembram também da questão das importações de leite em pó, que está sempre no “radar”, embora neste ano o volume importado tenha caído quase 30% em relação a 2016. E ainda assim existe uma pressão de baixa no mercado interno. “Ou seja, os fatores de baixa foram o aumento da produção e fraco consumo”, observam.



Rafael Ribeiro
Consultor da Scot Consultoria

Custos de produção devem aumentar em 2018 e podem interferir na renda do produtor.

RECUPERAÇÃO DE MERCADO

Para os consultores da Scot Consultoria, para aumentar o volume de negócios, os atacadistas realizaram promoções, reduzindo, de certa forma, os estoques nos últimos meses. Além disso, as margens negativas, especialmente para o leite longa vida (UHT), resultaram em redução da produção pelas indústrias. Dessa forma, a pressão de baixa sofreu um alívio nesse elo da cadeia, inclusive com reajustes positivos nos preços do leite UHT em outubro. “Ou seja, os repasses ao produtor de leite dependerão de como evoluirão as vendas nos próximos meses. Com a oferta de leite aumentando em 2017, a demanda interna precisaria aumentar para dar sustentação aos preços do leite em todos os elos da cadeia”, avaliam.

CRESCIMENTO, MAS EM RITMO FRACO

Para 2018, os especialistas esperam, do lado do consumo, uma retomada do crescimento, porém ainda em um ritmo mais fraco que o observado antes da crise. Com relação aos próximos meses, os analistas lembram que, no período de final de ano o consumo de lácteos normalmente cai, especialmente de leite fluído, mas por outro lado existe uma demanda maior por manteiga, leite condensado e creme

de leite, em função das festividades de final de ano.

Na opinião dos consultores, alguns indicadores econômicos colaboram para este cenário de aumento de demanda, tais como: recuo da taxa de desemprego, avanço do Produto Interno Bruto (PIB) e expectativa de crescimento das contratações temporárias, que poderão melhorar o consumo interno em diversos setores, no caso dos lácteos, sobretudo sobre a demanda por produtos de maior valor agregado. “Além disso, se considerarmos o quadro de oferta de leite mais ajustado no mercado interno este ano e no ano que vem (crescimentos mais comedidos da produção), a expectativa é de preços mais estáveis para 2018”, salientam.

CENÁRIOS PARA O LEITE

Os analistas da Scot Consultoria destacam que o volume importado em 2017 é menor quando comparado com 2016. Segundo os dados levantados pelos especialistas, no acumulado de janeiro a setembro de 2017, últimos dados disponíveis, o volume importado foi 24,1% menor na comparação com igual período do ano passado. Reforçam que a pressão de baixa no mercado brasileiro vem da dificuldade de escoamento da produção junto com aumento da produção nacional.

Do lado dos custos de produção, os representantes da Scot Consulto-



Juliana Pila
Consultora da Scot Consultoria

ria projetam um aumento para 2018, principalmente para os alimentos concentrados (milho e farelo de soja) que, de alguma maneira, deverá pesar no bolso do produtor de leite e, conseqüentemente, afetar as margens da atividade. “Por fim, ouviremos falar mais sobre clima adverso em 2018, diferente do primeiro semestre de 2017, quando as chuvas e o clima, de maneira geral, foram mais favoráveis”, complementam.

CEPEA: CONFIRMAÇÃO DE TENDÊNCIA

Conforme o último levantamento divulgado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) antes do fechamento desta edição da Leite&Queijos, outubro foi marcado pela grande expectativa quanto à precificação do leite entregue em setembro, devido aos baixos patamares nos últimos meses e à decisão do Ministério da Agricultura de

Leite ao produtor CEPEA/ESALQ – Preço bruto

	MG	RS	SP	PR	GO	BA	SC	BRASIL
Out 2017	1,1392	1,0550	1,2182	1,1028	1,0514	1,2089	1,0244	1,1076
Set 2017	1,2080	1,1592	1,2835	1,1990	1,1324	1,2411	1,1109	1,1890
Ago 2017	1,2671	1,2323	1,3441	1,2837	1,1872	1,2950	1,2335	1,2608
Jul 2017	1,3602	1,3213	1,4012	1,3700	1,2768	1,2899	1,3258	1,3448
Jun 2017	1,4002	1,3578	1,4277	1,3928	1,3247	1,2897	1,3677	1,3806
Mai 2017	1,4137	1,3782	1,4095	1,3854	1,3283	1,2770	1,3645	1,3851
Abr 2017	1,4036	1,3493	1,3833	1,3610	1,3287	1,2842	1,3379	1,3688
Mar 2017	1,3630	1,3440	1,3614	1,3260	1,2936	1,2806	1,3281	1,3409
Fev 2017	1,3406	1,3225	1,3417	1,3208	1,2836	1,2468	1,2964	1,3219
Jan 2017	1,3229	1,2895	1,3259	1,3182	1,2501	1,2440	1,1998	1,2958
Dez 2016	1,3183	1,3061	1,3377	1,3278	1,2447	1,2540	1,1805	1,2982
Nov 2016	1,3675	1,3388	1,3804	1,3724	1,2915	1,3422	1,2009	1,3413

Fonte: Cepea (<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite.aspx>).

suspender as importações uruguaias de leite em pó, a qual já foi revertida. No entanto, a baixa demanda por lácteos na ponta final da cadeia continuou impactando o mercado, levando à quinta queda consecutiva no preço do leite recebido pelo produtor. De acordo com a pesquisa, na “média Brasil” líquida, o recuo foi de R\$ 0,08/litro (ou de 7,3%) frente ao mês anterior, chegando a R\$ 1,005/litro.

Por outro lado, o Índice de Captação de Leite (ICAP-L) do Cepea continuou em elevação. Na “média Brasil”, de agosto para setembro, a captação das indústrias subiu 4,19% – menor elevação registrada desde junho, quando o índice iniciou o movimento de alta. Nos estados do Sul do País, a captação continuou crescente, porém, em menor intensidade frente aos meses anteriores. No Paraná, o ICAP-L aumentou 7%, e no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, 4,8% e 4,6%, respectivamente. Além disso, em Minas Gerais e

em Goiás, a safra ainda não ganhou força devido aos baixos volumes de chuvas, levando ao avanço na produção de apenas 3,1% e 2,85%, nessa ordem.

De acordo com colaboradores do Cepea, a demanda por lácteos continua enfraquecida, mas o fluxo de vendas se elevou em relação a setembro, estimulado pela manutenção dos preços em baixos patamares. No entanto, a queda dos preços na negociação entre indústria e atacado pode ter chegado ao limite, uma vez que as margens estão bastante restritas. Por conta disso, indústrias elevaram os preços dos seus produtos e as cotações do leite UHT no mercado atacadista do estado de São Paulo registraram alta acumulada de 8,38% em outubro.

CONSELEITE: PROJEÇÃO DE REAÇÃO

Dados apresentados na última reunião do Conseleite, realizada no dia

CAP-L/CEPEA – Índice de captação de leite Brasil

	ÍNDICE BRASIL	VARIÇÃO/MÊS
Set 2017	207,18	4,11%
Ago 2017	199,01	4,92%
Jul 2017	189,67	4,42%
Jun 2017	181,65	6,81%
Mai 2017	170,07	0,76%
Abr 2017	168,79	-1,10%
Mar 2017	170,66	-3,03%
Fev 2017	176,00	-3,07%
Jan 2017	181,58	-3,69%
Dez 2016	188,54	-0,10%
Nov 2016	188,73	0,58%
Out 2016	187,65	0,08%

Fonte: Cepea (<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite-idade-de-captacao.aspx>).

28 de novembro, mostraram que, depois de seis meses de queda, o preço do leite voltou a subir no Rio Grande do Sul. O valor de referência estimado para novembro (considerando apenas os dez primeiros

Leite ao produtor – Mesorregiões (setembro/outubro)

UF	MESORREGIÃO	MÁX. BRUTO	MÍN. BRUTO	MÉDIO BRUTO	MÁX. LÍQUIDO	MÍN. LÍQUIDO	MÉDIO LÍQUIDO	SET/OUT (VAR. BRUTO)	SET/OUT (VAR. LÍQ.)
GO	Centro Goiano	1,2225	0,9535	1,0409	1,1116	0,8283	0,9186	-6,75	-7,63
GO	Média Estadual - GO	1,2342	0,8986	1,0514	1,1183	0,7787	0,9318	-7,15	-8,03
GO	Sul Goiano	1,2149	0,8584	1,0282	1,1042	0,7532	0,9221	-8,15	-8,92
MG	Média Estadual - MG	1,3094	0,9167	1,1392	1,2094	0,8163	1,0380	-5,70	-5,62
MG	Metrop. de Belo Horizonte	1,5148	0,8894	1,2030	1,3917	0,7804	1,0869	-4,08	-4,31
MG	Sul/Sudoeste de Minas	1,2613	0,8339	1,1113	1,1683	0,7459	1,0239	-8,52	-8,33
MG	Triâng. Mineiro/Alto Paranaíba	1,2787	0,9767	1,1387	1,1739	0,8760	1,0366	-4,80	-4,26
MG	Vale do Rio Doce	1,3045	0,9192	1,1332	1,2207	0,8078	1,0510	-2,73	2,49
MG	Zona da Mata	1,1698	0,8944	1,0269	1,0998	0,8066	0,9329	-7,03	-11,30
RS	Centro-Oriental	1,1724	0,8928	1,0814	1,1531	0,8063	0,9898	-9,35	-10,44
RS	Média Estadual - RS	1,2068	0,8738	1,0550	1,1495	0,8343	0,9511	-8,99	-10,10
RS	Noroeste	1,2267	0,9089	1,0839	1,1666	0,8796	0,9662	-9,16	-9,87
SP	Campinas	1,3532	1,2154	1,2977	1,3462	1,1276	1,1565	-5,02	-5,51
SP	Média Estadual - SP	1,3108	1,0434	1,2182	1,2308	0,9560	1,1201	-5,09	-5,76
SP	São José do Rio Preto	1,4092	0,9568	1,2775	1,2909	0,8487	1,1621	-4,24	-5,60
SP	Vale do Paraíba Paulista	1,4021	1,2974	1,3430	1,3310	1,2222	1,2597	-3,22	-4,71
PR	Centro Oriental Paranaense	1,2333	1,0466	1,1824	1,2117	1,0156	1,1511	-6,46	-6,69
PR	Média Estadual - PR	1,1790	1,0068	1,1028	1,0884	0,9159	1,0116	-8,02	-8,26
PR	Norte Central Paranaense	1,1198	0,9476	1,1035	0,9895	0,7921	0,9663	-7,87	-8,81
PR	Oeste Paranaense	1,1751	1,0244	1,1100	1,0877	0,9404	1,0240	-7,13	-6,67
PR	Sudoeste Paranaense	1,1584	0,9116	1,0186	1,0426	0,8013	0,9058	-10,03	-10,89
BA	Centro Sul Baiano	1,2026	0,9494	1,1126	1,0778	0,8303	0,9898	-5,88	-6,43
BA	Média Estadual - BA	1,3957	0,9785	1,2089	1,2603	0,8524	1,0777	-2,59	-2,21
BA	Sul Baiano	1,3988	0,7937	1,1491	1,2764	0,6847	1,0324	1,83	2,03
SC	Média Estadual - SC	1,1640	0,8421	1,0244	1,0629	0,7476	0,9258	-7,79	-8,18
SC	Norte Catarinense/Vale do Itajaí	1,1656	0,7734	0,9943	1,0507	0,6613	0,8768	-8,16	-8,74
SC	Oeste Catarinense	1,1664	0,8408	1,0236	1,0673	0,7492	0,9279	-8,35	-8,68
R	Média NACIONAL	1,2499	0,9286	1,1076	1,1594	0,8407	1,0052	-6,85	-7,30

*Nota: preços brutos: Inclusive frete e Funrural (2,3%). Fonte: Cepea (<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite.aspx>).

Resumo dos preços de referência para o Rio Grande do Sul em 2017

	MAIOR VALOR DE REFERÊNCIA	PREÇO DE REFERÊNCIA	MENOR VALOR DE REFERÊNCIA
Janeiro	1,0859	0,9442	0,8498
Fevereiro	1,1661	1,0140	0,9126
Março	1,1882	1,0332	0,9299
Abril	1,2089	1,0512	0,9461
Mai	1,1906	1,0353	0,9317
Junho	1,1371	0,9888	0,8899
Julho	1,0814	0,9403	0,8463
Agosto	1,0251	0,8914	0,8023
Setembro	0,9831	0,8549	0,7694
Outubro	0,9536	0,8292	0,7463
Novembro*	0,9951	0,8653	0,7788

*Valores projetados. Fonte: Conseleite (<http://conseleite.com.br/preco-referencia/index/estado/rs>).



Energia solar reduz custos nas propriedades rurais

Sistema fotovoltaico é 100% limpo e gera economia entre 10% e 20% no lucro do produtor rural.

Os altos custos de produção têm muitas vezes inviabilizado a atividade agrícola e pecuária no Brasil, e o setor leiteiro é um dos setores mais afetados.

Entre os fatores que contribuem para onerar a produção está o custo da energia elétrica, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o qual deve aumentar ainda mais.

Por outro lado, o valor da energia solar vem despencando e, hoje, está 250 vezes menor do que há quatro décadas, conforme dados da Bloomberg New Energy Finance.

Segundo especialistas, a tendência é que a energia solar seja uma

das principais fontes de energia do futuro por ser 100% limpa e oferecer benefícios econômicos, ambientais e sociais. O crescimento do setor é tão sólido que a Bloomberg projeta que, até 2040, a matriz elétrica brasileira passe a contar com 32% de energia solar fotovoltaica, superando a fonte hidrelétrica. No Brasil, conforme a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), 11 mil propriedades já têm o sistema instalado.

No agronegócio, a tecnologia vem sendo bem recebida pela agricultura familiar em função da linha de crédito incentivada pelo Pronaf Eco, direcionado para o financiamento de energia renovável e sustentabilidade

ambiental. A operação, realizada pelo Banco do Brasil, tem trâmite em torno de 15 a 20 dias para sua liberação. O valor do teto para o financiamento é de R\$ 165 mil por ano.

Em Santa Catarina, muitos produtores estão utilizando este tipo de energia, principalmente nas regiões do Alto Vale do Itajaí e Planalto Norte. Mais de 20 sistemas já foram instalados em propriedades rurais de leite, fumo e grãos. Segundo Elcio Rudnick, da Solar Inove, empresa credenciada para vender as placas fotovoltaicas, o maior sistema que será instalado ainda neste ano, com investimento de R\$ 160 mil, fica no município de Petrolândia e é na pro-

priedade de um produtor de leite. “O interesse se deve ao alto consumo de energia nas propriedades leiteiras e o sistema de energia solar fotovoltaica atende toda a fazenda, desde a residência até nos outros consumos, como resfriador e ordenhadeira”, ressalta.

Conforme Rudnick, a instalação completa do sistema para começar a funcionar e gerar energia demora em torno de 60 dias e o principal benefício é a redução no custo de produção. “Dependendo da proprie-

dade, a economia direta no lucro do produtor fica entre 10% e 20% do total da sua arrecadação. No consumo, chega a reduzir em até 92%. Instalou, girou, já está gerando crédito e diminuindo o custo. Isso é observado na conta de luz que vem só com os tributos fixos para pagar. O retorno do investimento depende muito da capacidade do sistema, que quanto maior, mais rápido, deve girar em torno de 6 a 8 anos na propriedade rural, e o financiamento é para 10 anos”, relata.

Nas propriedades leiteiras, geralmente é feita uma estrutura de solo, metálica, para colocar as placas em cima. “A energia fotovoltaica é a energia que vai mover o Brasil, porque o Sol não acaba. Então acredito que a tendência é de crescimento deste sistema, com geração de empregos e economia para o produtor rural, trazendo benefícios para todos os setores. Tudo o que é produzido em casa vai ficando mais barato e, com isso, o custo se torna bem menor também”, observa Rudnick. 🏡

A energia fotovoltaica é a energia que vai mover o Brasil, porque o Sol não acaba. Dependendo da propriedade, a economia direta no lucro do produtor fica entre 10% e 20% do total da sua arrecadação. No consumo, chega a reduzir em até 92%.



ECO FOGO BRIQUETES LENHA ECOLOGICA

A Eco Fogo é uma empresa que visa transformar resíduos sólidos em energia limpa e sustentável, atuamos nos segmentos da indústria, estabelecimentos de alimentação e prestadores de serviços, como alternativa energética substituta da lenha convencional, carvão vegetal e dos derivados fosseis.

COMPARATIVO A 1(UMA) TONELADA DE BRIQUETES

Lenha	Gás	Carvão	Cavaco
6 m ³	550Kg	750Kg	2,5Ton

APROXIMADAMENTE*

- ✓ Alta combustão e maior poder calorífico
- ✓ Regularidade térmica
- ✓ Rápida resposta de temperatura
- ✓ Fácil Transporte e Manuseio
- ✓ Ocupa menor espaço estoque
- ✓ Melhor Aparência e Maior Higiene
- ✓ Produto Limpo não acumula insetos nem sujeira
- ✓ Disponível o ano todo em estado seco
- ✓ Produto Isento de Taxas e/ou Reposição Florestal
- ✓ Possibilidade de alimentação automatizada para queima em caldeira

Saiba mais em: www.ECOFOGO.com.br

Siga leite pretende criar modelo de produção eficiente e de baixo custo

Projeto, que conta com a parceria da Embrapa e Funcap, prioriza a utilização intensiva de pastagem com foco na pequena propriedade.

O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano, sendo que a agricultura familiar responde por 95% dessa produção, conforme dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul (Seapi). A maior parte dessas propriedades, estimadas em 100 mil, estão espalhadas por mais de 467 municípios gaúchos. Para atender basicamente esse perfil de produtor, foi criado há pouco mais de um ano o Projeto Siga Leite, cujo objetivo é elaborar um modelo de produção de leite eficiente e com baixo custo de produção para o RS. O principal argumento em favor do projeto, conforme representantes do setor, é que, hoje, o Estado carece de um sistema de produção com ampla aplicabilidade na pequena propriedade rural.

Segundo explica o diretor técnico da Fundação de Capacitação e Desenvolvimento (Funcap), Diógenes Albring, as primeiras ações de assistência técnica gerencial tiveram início em 2010/2011, com o Programa Pró-Leite. Em 2015/2016, a Embrapa Clima Temperado fez um convênio com a Funcap e foi fechado um Termo de Cooperação Técnica, quando, então, o programa teve seu nome alterado para Siga Leite, onde passou a ser aplicado, especialmente, com os produtores da região Noroeste do estado com o propósito de atender as propriedades que produzem leite à base de pasto. “Hoje, o programa está estruturado para um trabalho por região e é direcionado para os produtores que compreendem que para a cadeia produtiva do leite ser competitiva é preciso produzir leite com menor custo e com qualidade. Os pequenos que são produtores de leite, não são competitivos por produzirem com alto custo, e muitos estão quebrados. Portanto, o programa não visa ao tamanho do produtor, mas àquele que precisa otimizar a produção à base de pasto”, afirma.

Segundo explica o diretor técnico da Funcap, o objetivo é construir um sistema de produção de leite baseado

na produção de forrageiras, utilizando a metodologia de curvas de crescimento da qualidade das forrageiras. “A essência do manejo da pastagem é atingir um balanço harmônico entre os três principais estágios de produção: o crescimento da pastagem, o consumo da forragem pelos animais e a produção animal resultante”, diz Albring.

Um dos grandes segredos do projeto está na quantidade e qualidade da pastagem, como destaca o zootecnista, engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa, Dr. Jorge Fainé Gomes. “O projeto é formado por três pilares: utilização intensiva de pastagens, aplicação das boas práticas agropecuárias e assistência técnica com apoio da gestão por meio de parcerias públicas e privadas”, resume.

O pesquisador lembra que a área média das propriedades no estado é de 16 hectares e a área utilizada com o leite fica entre 10 a 12 hectares, por isso o trabalho de pesquisa está mais focado nas pequenas propriedades da agricultura familiar. “Queremos tornar o uso intensivo das pastagens o mais eficiente possível. Por meio dessa pesquisa estamos saindo do manejo empírico de pastagens e identificando números e, conseqüentemente,

a partir desses dados será possível fazer um ajuste de dietas com qualidade e quantidade de pastagem”, destaca.

De acordo com o pesquisador da Embrapa, o sistema de pastagem intensiva precisa atender algumas características. Gomes explica que para ser considerado um sistema com uso intensivo de pastagem, a alimentação das vacas tem que variar entre 60% e 80% da alimentação em base seca, ficando pouco mais de 20% para utilização de um alimento mais concentrado. “Nosso trabalho está embasado em alta produção de leite por hectare - porque as áreas são pequenas - e menor custo por meio do equilíbrio das dietas das vacas além da qualidade do leite sustentada nas boas práticas dentro da propriedade”, salienta.

Basicamente desenvolvidos em propriedades da Fronteira Noroeste do estado, o projeto Siga Leite começa a revelar seus primeiros resultados. Segundo o diretor da Funcap, entre 2015 e 2016, em 10 municípios da região, alguns produtores conseguiram reduzir o custo de produção entre R\$ 0,59 e R\$ 0,45 por litro, na comparação com outras propriedades que não participaram do projeto e tiveram custo entre R\$ 0,85 e R\$ 0,90 por litro. “Em 2 anos, elas aumentaram em 80% a produção e também tiveram redução de custo, basicamente em função da alimentação. Hoje, de 70% a 80% do custo de produção do leite é da dieta das vacas”, afirma Albring.

Para o dirigente, muitos produtores sabem produzir muito bem, mas não alcançam renda suficiente em função do desconhecimento gerencial da atividade. Pela falta do uso adequado da forrageira, há uso



Siga Leite: propriedades em Três de Maio, RS, alcançam bons resultados com o uso intensivo da pastagem.

O projeto Siga Leite é formado por três pilares: utilização intensiva de pastagens, aplicação das boas práticas agropecuárias e assistência técnica com apoio da gestão por meio de parcerias públicas e privadas.

excessivo de ração na dieta da vaca. Albring lembra que o sistema que está implantado no RS é um sistema de produção chamado semi-confinado - com custo de produção elevado por animal - e por uma desestruturação, que gera pouca produção de leite. “Estamos tratando as vacas como se elas estivessem presas, só que precisam caminhar no sol, deitar na chuva. A dieta é a de um animal confinado, mas vive em um ambiente de sistema à pasto, o que gera a ineficiência financeira”, destaca.

O projeto, que ainda não chegou à sua fase conclusiva, enfrenta dificuldades de recursos para o seu prosseguimento. Especialmente para custear as análises bromatológicas, toda a parte de pesquisa, coleta, secagem e

pagamento de reagentes, bem como a contratação de equipe técnica que fará o acompanhamento das propriedades onde a metodologia de intensificação de pastagem está sendo testada. Ao todo são 250 propriedades, em 25 municípios, que formam o Arranjo Produtivo Local do qual a Funcap é gestora. “Neste momento, estamos buscando a captação de recursos.

Até o final do ano passado o programa tinha 11 técnicos de campo executando o trabalho; nesse ano não tivemos nenhum porque não conseguimos recursos externos. Agora está vindo um recurso interno da Embrapa para fazer a pesquisa que vai resultar novamente em ação na região. Mas acredito que somente no ano que vem”, revela Albring. 🏠



Tributação
por **Silvio Borba**

Comentários e expectativas para 2018

ICMS – CRÉDITOS PRESUMIDOS

A APIL/RS apresentou informações importantes para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul demonstrando a assertividade dos governos anteriores na concessão de crédito presumido para as pequenas indústrias.

Tal benefício permitiu que esse nicho específico de empresas, extremamente capilarizadas e importantes econômica e socialmente para os pequenos municípios, prosseguissem na sua caminhada de crescimento no mesmo ritmo dos grandes empreendimentos anunciados para o Estado. Ou seja, o incentivo dado gerou mais arrecadação pelo crescimento, fortaleceu o mercado lácteo do Rio Grande do Sul, permitiu a continuidade da atividade dos pequenos produtores e ainda atraiu investimentos de grandes grupos nesse ambiente favorável.

As associadas da APIL/RS, após a implantação exitosa do SISBI no estado, passam a enfrentar o desafio do cenário interestadual, buscando espaço nos grandes mercados do Sudeste, o que irá permitir uma maior captação de leite, reduzindo a saída dessa matéria-prima *in natura* do Rio Grande do Sul.

Para isso, a Associação volta ao Estado, via Secretário Marcio Biolchi, não só para prestar contas do que já foi conquistado, mas para anunciar investimentos relevantes em um momento de crise e desemprego em outras áreas da economia.

Cabe ao Estado ficar atento para a equidade e o equilíbrio na tributação entre pequenos e grandes, e confiança no trabalho dos pequenos laticínios, calcada principalmente na bela resposta dada pelas pequenas agroindústrias ao estímulo recebido até o momento.

Repetindo o ilustre Rui Barbosa, gênio que tivemos a graça de ser cidadão brasileiro: "A regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguais, na medida em que se desigualem."

FUNRURAL

Neste momento, em vias de ser sancionada pelo Presidente Michel Temer, a Medida Provisória 793 tem um texto extremamente generoso para que as empresas e produtores possam quitar suas dívidas com o Fisco, recolhendo essas contribuições em prazos e condições certamente aceitáveis. Resta saber que pontos serão vetados pelo Presidente, sobre o que até o momento ainda não há informação.

GUERRA FISCAL ICMS

Editada a Lei Complementar 160 que dá nova configuração ao quórum de aprovação de Benefícios Fiscais no CONFAZ, derruba a unanimidade e estabelece prazo para o reconhecimento dos benefícios fiscais hoje vigentes nas unidades da federação sem a devida aprovação do referido Conselho. A partir de meados de 2018, com a aprovação dos benefícios hoje irregulares, não poderão mais os estados de destino das mercadorias impedir o crédito integral do ICMS destacado em nota fiscal, ainda que na origem o ICMS devido, após a exclusão dos benefícios, seja zero.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Entendo que dificilmente exista espaço político para implantação de uma Reforma Tributária decente durante o mandato do governo atual, que tem se preocupado única e exclusivamente em manter-se em pé, açodado por uma enxurrada de denúncias graves que pairam sobre toda a sua estrutura de primeiro escalão.

Há sim o risco de aumento da carga tributária para satisfazer a necessidade da distribuição de mais benesses aos partidos em troca de votos, sendo o agronegócio, como única força na economia em crescimento, a bola da vez em todas as discussões relativas a possíveis aumentos de tributos.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O próprio parlamento por meio de uma CPI criada para analisar as contas da Previdência, de relatoria do senador Hélio José (Pros-DF), demonstrou que o alarmismo do Governo se trata apenas de jogo político para aumentar a arrecadação. Ainda que seja assunto de extrema complexidade, com a contínua e sistemática "despreocupação com a verdade" das nossas autoridades pátrias, fica difícil convencer aqueles cidadãos mais atentos que esta correria e o desencontro de opiniões não cheira muito mal. Hoje, com o índice de reprovação que tem a presidência, a opinião pública entende que o que é bom para o governo, não será bom para a sociedade.

Que as eleições de 2018 venham oxigenar a política nacional para que os próximos mandatos do executivo e do legislativo, com gloriosas exceções, venham a colocar o País no rumo do crescimento e do desenvolvimento. 📄

Silvio Borba é consultor tributário e proprietário da Ekto Consultoria Empresarial, com mais de dez anos de atuação no mercado.



Ingredientes

- 250g de fettuccine
- 1 col. (sopa) de manteiga
- 1 cebola média picada
- 80g (1 und) de queijo Boursin de leite de cabra com alho e orégano Nova Alemanha
- 2 col. (sopa) de nata Nova Alemanha
- 100g de queijo colonial Nova Alemanha

Fettuccine de queijo Boursin de leite de cabra com alho e orégano Nova Alemanha

Modo de fazer

Macarrão: encha uma panela com água e leve ao fogo. Para salgá-la, calcule 10 gramas de sal para cada 1 litro de água. Quando levantar ferver, junte o *fettuccine* e deixe cozinhar até atingir a consistência *al dente*.

Molho: em uma panela refogue a cebola com a manteiga. Acrescente o queijo Boursin. Assim que estiver homogêneo, junte a nata e misture em fogo baixo. Desligue antes de levantar ferver. Disponha o macarrão por cima do molho obtido e acrescente o queijo colonial. Misture imediatamente com a ajuda de um garfo e uma colher, fazendo o movimento de baixo para cima. Sirva em seguida. 📄



Ingredientes

- 1/2 pacote de 370 g de bolacha de leite
- Leite suficiente para molhar as bolachas
- Creme de nata**
- 3 potes de nata Mandaká
- 1 1/2 leite condensado (para cada nata vai meia caixinha de leite condensado)
- Calda de chocolate**
- 1 litro de leite
- 1/2 lata de achocolatado em pó
- 1 leite condensado

Torta de bolacha com nata Mandaká

Modo de fazer

Para o creme de nata, bata na batedeira 3 potes de natas com 1 1/2 leite condensado. Cuidado para não virar manteiga. Para a calda de chocolate, coloque na panela 1 litro de leite, 1/2 lata de achocolatado em pó e 1 leite condensado. Leve ao fogo e deixe ferver. Assim que ferver, baixe o fogo, mexa e deixe ferver mais uma vez. Observação: você vai usar a calda quente para montar a torta. Para a montagem, comece a montar as camadas pela seguinte ordem: creme de nata-bolacha-creme de nata-calda de chocolate-bolacha-creme de nata-calda e assim por diante. 📄



CONQUISTE OS
PALADARES MAIS
EXIGENTES COM
A TECNOLOGIA
GLOBALFOOD!



visonline.com.br

Conte com todo o nosso expertise para atrair novos consumidores.

Nossa equipe altamente capacitada encontra diariamente novos caminhos para a indústria alimentícia. Os ingredientes Globalfood atendem aos mais altos padrões de qualidade criados a partir de recentes tecnologias do setor. Acredite na tecnologia Globalfood para o sucesso do seu negócio.

Nossa linha de produtos:

- Laticínios e Sorvetes
- Cervejas
- Food Service
- Derivados de Trigo
- Derivados de Carne





Câmaras Frigoríficas.

A solução certa para sua necessidade.

Conte com quem tem 20 anos de tradição e é referência no mercado de refrigeração e ar condicionado. Atendemos em todo o Brasil.



A Divisão de Câmaras Frigoríficas da Refrigeração Dufrio possui corpo de engenharia qualificado para apresentar soluções integradas em câmaras e sistemas frigoríficos. Sempre com tecnologia de última geração e as melhores marcas do mercado, de acordo com as normas técnicas, ecológicas e sanitárias vigentes, para adequar o seu projeto à melhor relação custo X benefício.

Telefone:
51 3376-8500